

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| E24 | Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016 | |
| Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923101 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL | |
| Elizangela Tiago da Maia | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923102 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO | |
| Vinicius Teixeira Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923103 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS | |
| Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923104 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA | |
| Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923105 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA | |
| Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923106 | |
| CAPÍTULO 7 | 61 |
| CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU | |
| Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923107 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO | |
| Thiago Rodrigues Moreira Raimundo Márcio Mota de Castro Juliane Prestes Meotti | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923108 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS? | |
| Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.3901923109 | |
| CAPÍTULO 10 | 95 |
| EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO | |
| Mariano Luiz Sousa dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231010 | |
| CAPÍTULO 11 | 107 |
| EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS | |
| Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231011 | |
| CAPÍTULO 12 | 120 |
| EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA | |
| Thiago Vieira Machado Anne Alilma Silva Souza Ferrete | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231012 | |
| CAPÍTULO 13 | 131 |
| EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO | |
| Lucila Ludmila Paula Gutierrez Paula Macarena Caballero Moyano Raphael Maciel da Silva Caballero | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231013 | |
| CAPÍTULO 14 | 139 |
| EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA | |
| Janiara de Lima Medeiros Ohana Gabi Marçal dos Passos | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231014 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO | |
| Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231015 | |
| CAPÍTULO 16 | 161 |
| DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| João Ricardo Melo Figueiredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231016 | |
| CAPÍTULO 17 | 168 |
| DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL | |
| João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231017 | |
| CAPÍTULO 18 | 175 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | |
| Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231018 | |
| CAPÍTULO 19 | 182 |
| ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI | |
| Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231019 | |
| CAPÍTULO 20 | 192 |
| A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM | |
| Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer | |
| DOI 10.22533/at.ed.39019231020 | |
| CAPÍTULO 21 | 202 |
| CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO? | |
| Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira | |

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVACÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM

Ana Carla Bayer da Silva

Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/
Universidade Federal de Santa Maria – UEIIA/
UFSM

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Daniela Dal Ongaro

Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/
Universidade Federal de Santa Maria – UEIIA/
UFSM

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa

Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/
Universidade Federal de Santa Maria – UEIIA/
UFSM

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Juliana Goelzer

Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/
Universidade Federal de Santa Maria – UEIIA/
UFSM

Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: Este artigo apresenta uma reflexão, que articula teoria e prática, relacionada à temática da escuta das crianças na Educação Infantil. O contexto de onde emergem tais reflexões é a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), uma Unidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que atende crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses e que conta com uma equipe de professores/

as que atuam com crianças em turmas de berçário (turmas de crianças de quatro meses a dois anos, aproximadamente) e em turmas multi-idades (turmas de crianças de dois anos a cinco anos e onze meses, aproximadamente) mas que, no dia a dia da Unidade, refletem em conjunto acerca dos desafios e das possibilidades do trabalho pedagógico que é realizado com todas as crianças. Partindo desse contexto, o objetivo deste artigo é refletir sobre o processo de escuta das crianças na UEIIA a partir do olhar de professoras da Unidade que atuam tanto nas turmas de berçário quanto nas turmas multi-idades, e que diariamente aprendem sobre essa escuta *com* as crianças. As conclusões apontam para a escuta como um dos princípios fundamentais para a elaboração das propostas a serem desenvolvidas com as crianças na UEIIA, uma vez que esta revela e acolhe as necessidades, os interesses e as curiosidades das crianças, valorizando-as em suas singularidades, como sujeitos sócio-histórico-político-culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Escuta. Trabalho Pedagógico.

THE LISTENING OF CHILDREN AS A
PRINCIPLE OF EDUCATIONAL ACTION:

ABSTRACT: This article presents a reflection, which articulates theory and practice, related to the theme of listening to children in Early Childhood Education. The context in which such reflections emerge is the Ipê Amarelo Infantile Education Unit (UEIIA), a unit of the Federal University of Santa Maria (UFSM) that serves children from four months to five years and eleven months and has a team of teachers who work with children in nursery classes (classes of children from four months to two years approximately) and in multi-age classes (classes of children from two years to five years and approximately eleven months) but who, daily routine of the Unit, reflect together on the challenges and possibilities of the pedagogical work that is carried out with all the children. From this context, the purpose of this article is to reflect on the process of listening to children in the UEIIA from the perspective of teachers of the Unit who work both in the nursery classes and in the multi-age classes, and who daily learn about this listening with the children. The conclusions point to listening as one of the fundamental principles for the elaboration of the proposals to be developed with the children in UEIIA, since it reveals and welcomes the needs, interests and curiosities of children, valuing them in their singularities, as social, historical, political and cultural subjects.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Listening. Pedagogical work.

1 | PRIMEIRAMENTE, É PRECISO ACREDITAR NAS CRIANÇAS

O convívio diário com as crianças traz a nós, professores/as, significativas oportunidades: a oportunidade de brincar, de se maravilhar, de sonhar, de imaginar, de se desafiar, de amar, de lutar, de aprender; mas, também traz compromisso, responsabilidades e desafios relacionados ao complexo processo educativo.

Por muito tempo as crianças foram vistas como um adulto em miniatura (ARIÈS, 2011), a quem cabia apenas receber as orientações dos adultos. As crianças historicamente foram vistas em suas faltas, e jamais em suas capacidades, jamais como “gentes” competentes, imaginativas, criativas, que devem, precisam e merecem ser escutadas. Mas os estudos da área da Pedagogia vieram sendo aprofundados, qualificados, e vieram mostrando, aos poucos, que essa criança, antes vista como alguém que nada tinha a ensinar, apenas a aprender, também é alguém com muitas capacidades, que participa, que produz cultura e que nos ensina a cada dia (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007).

Nesse sentido, é por acreditarmos nessa criança forte, competente, potente, como um sujeito sócio-histórico-político-cultural (HENZ, 2003), que muito tem a nos ensinar, que na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), Unidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nossa proposta pedagógica tem como um dos princípios da ação educativa a escuta às crianças, pois acreditamos e apostamos em suas competências, em seus saberes, e que eles são expressados por elas de muitas formas.

E por estarmos nos referindo a uma ação desenvolvida com crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses, acreditamos que essa escuta não é aquela que se dá apenas com os ouvidos, conforme destaca Rinaldi (2012), pois as crianças têm cem, cem e cem formas de se expressar (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999) não fazendo-o apenas com a linguagem oral. Ou seja, essas cem, cem e cem linguagens precisam ser escutadas no cotidiano da ação educativa.

Na UEIIA, a escuta das crianças é um princípio valorizado e adotado na prática pedagógica, e aqui, neste artigo, optamos por refletir sobre esse processo de escuta das crianças no cotidiano, sob o olhar dos/as professores/as pedagogos/as no âmbito escolar. Lança-se, assim, um olhar a partir deste lugar, do qual cotidianamente se aprende e se ensina com as crianças e com os/as colegas professores/as, valorizando a escuta às crianças como um princípio fundamental de toda e qualquer ação pedagógica.

Nesse sentido, nosso objetivo com este artigo é refletir sobre o processo de escuta das crianças na UEIIA a partir do olhar dos/as professores/as. Para tanto, apresentamos alguns dos referenciais teóricos que pautam nosso trabalho, articulando-os ao processo de reflexão sobre a prática pedagógica realizada na Unidade, a qual envolve as crianças e as demais “pessoas grandes” (GOELZER, 2014), principalmente os/as professores/as, os quais realizam diariamente, com comprometimento, amorosidade, seriedade e alegria (FREIRE, 2011), o trabalho pedagógico com as crianças.

2 | A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo está localizada no município de Santa Maria, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada administrativamente à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) e pedagogicamente ao Centro de Educação (CE).

A “Creche e Pré-Escola Ipê Amarelo” foi fundada em 1989, e apenas em 2011, após um intenso período de lutas pela institucionalização, foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação/MEC como Unidade de Educação Infantil, tornando-se uma Unidade da UFSM.

Atualmente fazem parte de sua estrutura Professoras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro da UFSM, Pedagogas, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicóloga, Nutricionista, Técnicos Administrativos, Professores/as e Colaboradores/as terceirizados, bolsistas do Curso de Pedagogia e Educação Especial. Além disso, recebe diariamente estagiários/as e acadêmicos/as dos mais diversos cursos da UFSM que ali realizam estágios, pesquisas e intervenções.

A Unidade atende crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses, e

atualmente as crianças estão organizadas em sete turmas (turnos parcial e integral), sendo duas turmas de berçário (turmas de crianças de quatro meses a dois anos, aproximadamente) e em turmas multi-idades (turmas de crianças de dois anos a cinco anos e onze meses, aproximadamente), nomeadas pelas cores do arco-íris. Cada turma conta com um/a professor/a graduado/a em Pedagogia e dois/duas bolsistas, acadêmicos/as dos Cursos de Pedagogia ou Educação Especial da UFSM, em cada turno.

A organização das crianças em turmas multi-idades é uma proposta que ocorre na Unidade desde o ano de 2008. Apostamos nessa forma de organização por acreditarmos que ela potencializa a interação, a socialização, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças no coletivo e, para além disso, que ela incentiva as crianças a construir relações de respeito, amizade, solidariedade, tolerância e cuidado, tão importantes e tão esquecidas no processo educativo. A instituição de Educação Infantil é o espaço, por excelência, onde a criança aprende a conviver socialmente, a interagir com o outro, com um outro que, muitas vezes, tem modos de viver muito diferentes do seu. Compreendemos que a organização em turmas multi-idades potencializa essa aprendizagem, pois possibilita às crianças esse contato com universos totalmente diferentes, o que desafia e muito a aprendizagem das relações humanas.

Os/as professores/as da UEIIA têm, em sua carga horária, momentos específicos para a sistematização dos registros, para a elaboração do planejamento e para a realização de estudos, momentos realizados de forma individual e coletiva. Conforme já mencionado, na Unidade acolhemos, além dos/das bolsistas, acadêmicos/as de diferentes cursos da UFSM e de outras instituições de Ensino Superior do município, que conosco realizam estágios e outras atividades de seus cursos e que participam desses momentos formativos com o grupo de professores/as.

Por nos constituirmos também em espaço de extensão, procuramos manter um diálogo constante com professores/as em formação permanente; por esse motivo, com frequência participamos de momentos formativos organizados em outras instituições, mas, principalmente, acolhemos diferentes grupos de pessoas que procuram a Unidade para conhecer seu espaço físico e sua proposta pedagógica, momentos em que fazemos da visita um momento formativo.

E assim a Ipê Amarelo vem se consolidando como espaço formativo para professores/as da Educação Infantil em formação inicial e permanente, dentro da UFSM. Através da pesquisa também buscamos qualificar os estudos e ações pedagógicas desenvolvidas, buscando sempre inovar e atuar de modo articulado com os resultados das pesquisas que são desenvolvidas na área.

3 | O TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA UEIIA E A ESCUTA ÀS CRIANÇAS

Um dos princípios fundamentais do trabalho pedagógico desenvolvido na UEIIA é a escuta das crianças. É a partir da escuta de cada criança, das crianças de cada turma e de todas as crianças, em um contexto de vida coletiva, que a equipe pedagógica desenvolve as propostas de trabalho, as quais são desenvolvidas sempre *com e a partir* das crianças, e não simplesmente *para* elas. Escutar as crianças significa conhecer seus contextos, suas interlocuções, histórias de vida, interesses, necessidades, singularidades, de modo que o trabalho desenvolvido vá ao encontro destas, buscando ampliar as experiências de vida de cada criança e de todas enquanto grupo.

No decorrer da ação pedagógica com as crianças, tanto professores/as quanto bolsistas têm o compromisso de estarem muito atentos à todas as suas ações, modos de brincar, interações, modos de se expressar, de se relacionar e de participar das diferentes propostas que são realizadas. Essa escuta é registrada de muitas formas: através de fotografias, filmagens, texto descritivo, desenhos, mapas conceituais, entre outros. É através dessa escuta, registrada pelo/a professor/a, que se compreendem os interesses, as demandas, curiosidades e necessidades das crianças, e os planejamentos são elaborados a partir da leitura e análise desses registros, pois as justificativas e intenções das propostas devem estar relacionados à essa escuta realizada.

Além dos momentos de sistematização dos registros e de elaboração dos planejamentos, os/as professores/as também realizam momentos de estudos semanais acerca de diferentes temas referentes ao contexto da Educação Infantil; esses estudos têm como base a escuta realizada na ação pedagógica, e refletem acerca das diferentes temáticas tomando como base o contexto prático, com a intenção de compreender e de qualificar suas práticas pedagógicas.

A partir da prática desenvolvida, articulada aos estudos, rodas de conversas e debates que são organizados dentro da Unidade, os/as professores/as da UEIIA compreendem a necessidade de ter diariamente em seu trabalho pedagógico uma escuta às crianças para que possam respeitar e atender as necessidades, curiosidades e demandas determinadas pela realidade e pelas especificidades das crianças, o que requer sensibilidade e humildade por parte dos/as professores/as.

Através da observação, o/a professor/a, no primeiro momento, procura compreender o que está sendo vivenciado pelas crianças, a constituição do grupo, as relações estabelecidas entre elas, as interações com os diferentes materiais, entre outras relações. Nesse contexto, partimos sempre da premissa de que a criança é um sujeito sócio-histórico-político-cultural (HENZ, 2003) cidadão de direitos que traz consigo sua história pessoal e suas culturas familiares, conforme destaca Campos; Rosemberg (2009), e que essas diferentes manifestações das crianças precisam ser

acolhidas e valorizadas no contexto escolar, pois é a partir da sua cultura que ela recria e produz cultura.

Nesse sentido, cabe destacar que ao observarmos o contexto escolar é notório que a criança constrói com seus pares, produzindo e compartilhando uma Cultura da Infância (FARIA; DEMARTINI; PRADO, 2009), constituída por ideias, valores e formas específicas de compreensão da realidade.



Arquivo pessoal

Nesse sentido, a partir da observação atenta e do diálogo construído com as crianças, é possível perceber suas curiosidades, percepções e explorações. O/a professor/a inclui no planejamento as demandas e necessidades da turma, observando-se a faixa etária das crianças, os diálogos estabelecidos entre elas e os/as professores/as, suas brincadeiras favoritas, curiosidades, suas diferentes formas de expressão. Assim, o docente tem o papel fundamental de ampliar progressivamente as diferentes possibilidades de expressão, exploração, de cuidado, de comunicação e interação, apoiando também a resolução dos conflitos diários entre as crianças para que elas possam refletir sobre eles.

Nesse contexto, os/as professores/as diariamente aprendem sobre essa escuta *com* as crianças, e que sem ela não há trabalho pedagógico qualificado, que sem ela não há um trabalho significativo que seja realizado *com*, e não *para* as crianças. Nosso papel, nesse processo, é escutar as crianças também retomando os registros realizados sobre os processos vividos em cada turma, com o objetivo de qualificar as ações que são/serão realizadas.

Nesse contexto, aprendemos que a escuta é de um corpo que fala, não apenas de uma voz, e por isso mesmo, a escuta dos/as professores/as e de todos aqueles/as que atuam com as crianças precisa ser a escuta realizada com todos os sentidos. De acordo com Rinaldi (2012, p.124), a escuta implica “[...] a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido – ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos

sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção).”

Nesse viés, compreendemos que escutar as crianças significa, conforme defende Malaguzzi (1999), seguir as crianças, e não planos. Segundo esse autor (ibid., p. 83), aos/às professores/as cabe

[...] ingressar na estrutura de tempo das crianças, cujos interesses emergem apenas no curso da atividade [...]. Devem perceber que escutar as crianças é tão necessário quanto prático. Devem saber que as atividades devem ser tão numerosas quanto a tecla de um piano [...].

Freire (2011, p.114), nesse sentido, nos lembra que “É preciso, porém, que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer [...]” e, nesse sentido, destacamos ser de suma importância que os profissionais da Educação Infantil se coloquem como sujeitos sensíveis e abertos para a construção de laços afetivos, conversando com as crianças olhando nos olhos, aconchegando-as, transmitindo-lhes segurança e carinho.

As crianças chegam à escola e trazem consigo suas histórias e suas bagagens socioculturais, que necessitam e merecem ser compartilhadas com seus pares e professores/as. Nesse processo, é importante que o/a docente esteja atento para a necessidade de a criança expressar suas ideias, histórias e emoções, pois é através do diálogo que ambos ampliam e enriquecem um leque de possibilidades.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (FREIRE, 2011, p.111).

Portanto, é necessário desenvolver a capacidade de escutar as crianças, seja individualmente ou em grupo, isto é, ouvir as demandas que surgem nos diálogos, nos gestos, nos diferentes movimentos e nas brincadeiras. É preciso estar atento às falas e às ações das crianças para mediar este processo, dando-lhes formas e significados, potencializando situações e dinamizando o trabalho pedagógico. Sob esse viés, “Escutar é, obviamente, algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro” (FREIRE, 2011, p. 117).

Os educadores devem estar atentos às crianças, aprendendo com elas a escutar e dialogar, trazendo a compreensão da importância do espaço no qual convivem, a maneira como compartilham suas emoções e o contexto familiar, oportunizando aprender e ensinar com elas, para que assim possam transformar suas realidades.

É através desta escuta que o/a professor/a organiza, em seu planejamento, diferentes espaços acolhedores de interações e brincadeiras, os quais as crianças ampliam com suas ações, interações, criatividade e ludicidade, interações e brincadeiras essas que são constantemente qualificadas pelo/a professor/a. Evidencia-se, dessa forma, o papel do/a professor/a de Educação Infantil ao

fazer valer esta escuta, o que possibilita que as crianças vivenciem o máximo de experiências partindo do seu repertório, indagações e questionamentos, permitindo ampliar seus conhecimentos sobre o mundo.



Arquivo pessoal

4 | A CONCLUSÃO... É QUE AS CRIANÇAS PRECISAM, DEVEM E MERECEM SER ESCUTADAS, SEMPRE!

Compreendemos, a partir dos estudos realizados na UEIIA ao longo dos últimos anos, que a escuta às crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses não se constitui tarefa fácil, mas é uma tarefa necessária quando nos comprometemos com um trabalho qualificado, que atenda aos interesses, necessidades e individualidades das crianças. Compreendemos que nosso papel na Educação Infantil é, com base nessa escuta, qualificar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar e qualificar seus processos criativos, imaginativos, autônomos, enfim, sua autoria em seu percurso sócio-histórico-político-cultural

(HENZ, 2003).

A partir dos estudos e das reflexões realizadas, compreendemos que na UEIIA esse processo de escuta às crianças é constante, sendo ele que nos permite organizar os planejamentos, as propostas que levaremos como desafios às crianças e nos dá o suporte necessário para a reflexão da prática educativa. A prática realizada nesse contexto nos mostra que é impossível realizar qualquer prática educativa que não escute com atenção seus principais protagonistas, uma vez que essa escuta revela e acolhe as necessidades, os interesses e as curiosidades das crianças, valorizando-as em suas singularidades. Somos pedagogos/as formados/as para atuar com as crianças, mas isso não significa, de nenhuma forma, que as conhecemos antes mesmo de chegarem à escola, ou que sabemos de antemão o que irão desejar/necessitar.

Como nos ensina Freire, que escutar se torne um saber necessário à prática educativa (2011), e que possamos nos abrir para escutar as crianças e seus tão diversos mundos que se apresentam a nós a cada início de ano letivo. Que possamos aprender e ensinar *com* as crianças e não *para* as crianças, e que possamos caminhar sempre ao seu lado, ao invés de caminhar sempre à sua frente. Elas nos mostram os caminhos, mas é preciso, sobretudo, estarmos abertos a escutar...

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 2.ed. Brasília: MEC. 2009.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DERMATINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias; (orgs.) **Por uma cultura da infância – metodologias de pesquisa com crianças**. 3ªed. – Campinas, b SP: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOELZER, Juliana. **O diálogo e a afetividade no contexto da Educação Infantil: as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

HENZ, Celso Ilgo. **Razão-emoção crítico-reflexiva: um desafio permanente na capacitação de professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MALAGUZZI, Loris. História, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. Tradução: Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0



9 788572 477390